

XIV JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO OESTE BAIANO - 2022

“Bicentenário da Independência: 200 anos de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil sob o olhar do oeste baiano”

VARIEDADE DA LÍNGUA: BRASIL, DIVERSIDADE EM TODOS OS CANTOS

Hércules Sebastião Rodrigues de Souza¹

Kethely Thaylane Souza Tavares¹

Solange Salete Toccolini Zorzo¹

INTRODUÇÃO

A linguagem diatópica é a variação linguística de sotaques e fonemas ao redor do mundo. Esta pesquisa científica traz como objetivo a análise das gírias, costumes de fala, ou até mesmo o conhecimento de novas culturas e novas formas de falar. Desta maneira, foram analisadas e discutidas sobre as variadas formas de falar e a entonação de várias palavras que mudam de região para região através de entrevistas direcionadas a pessoas a fim de nos mostrar tais variações linguísticas e os diferentes fonemas presentes nelas.

A variação diatópica caracteriza-se através das diferenças geográficas, ou seja, diferenças relacionadas ao espaço físico, como países, estados, cidades, distritos ou até mesmo povoados, sobretudo de influência e de história da língua. Estas diferenças por vezes dificultam a comunicação de pessoas de locais diferentes, porém através dessas trocas é possível aumentar o léxico dos falantes.

¹ Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Barreiras

De acordo com Bagno (2000, p.27), o Brasil hoje não é europeu, africano, asiático, indígena. Nós somos a mistura exata de tudo isso, completamente diferentes das nossas origens, únicos. E apesar disso, estamos indiscutivelmente atrelados aos princípios da nossa matriz.

Além disso, é necessário desfazer a noção de certo e errado no uso da língua, assim tornando singular a “paranóia” ortográfica de opressores da variação que se mantém veementes à uma visão educacional retrógrada se faz referente aos conceitos de erro, através das variações linguísticas. É preciso que todas as instituições de educação e cultura reconheçam a verdadeira diversidade linguística do nosso país e, abandone o mito da unidade de português brasileiro, para assim planejarmos políticas de ação junto à população marginalizada dos falantes sem prestígio social. Porém, não se trata de aceitar a variedade linguística falada pelos alunos e proporcionar aos mesmos o acesso a outras variantes, a função da escola é levar o aluno a conhecer e dominar essas variedades; dominar, antes de mais nada, as habilidades de leitura escrita.

METODOLOGIA

A pesquisa foi a priori, bibliográfica, a partir do levantamento de referências teóricas consagradas sobre o assunto, e publicadas por meios escritos, como livros, artigos científicos ou eletrônicos como páginas de web sites, bem como entrevistas a falantes da língua deste e de outros estados, em que houve a comprovação prática das referências teóricas. Esse instrumento foi utilizado pois, a entrevista é um método de coleta de dados que permite ao pesquisador um relacionamento direto com o objeto de estudo.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram entrevistadas duas pessoas, uma é Cinthya Tavares, baiana do Oeste que carrega grande sotaque de sua região no seu vocabulário cotidiano, que atualmente reside em Lagarto-SE. E também Geovanna Mendonça, natural de Itabaiana-SE que apresenta um sotaque típico de sua região.

Foi pedido para que as entrevistadas comentassem acerca de suas gírias

regionais, e para cada palavra, fornecessem um sinônimo equivalente do dialeto do espaço geográfico de origem. A partir desses regionalismos foi feita a transcrição fonética. Afinal, “uma variável linguística é o lugar onde se igualam pelo menos duas formas da língua, denominadas de variantes duas maneiras diferentes de dizer “a mesma coisa”” (p. 51 - cf. Labov 1972).

A partir das entrevistas, ficou claro que dois elementos fazem com que haja uma semelhança no vocabulário. Primeiramente, o fato de ambas serem do Nordeste, então faz com que tenham conhecimento dos significados de palavras consideradas “diferentes” para outras macrorregiões. exemplo: Abestado (tolo), azuretado (confuso), morgado (desanimado). Outro fator, é o cronoleto, a idade fazendo com que a seu meio social similar implique na linguagem de forma que palavras como “larica” (fome), “lek” (moleque/garoto) façam parte do cotidiano do falante, de maneira que também apresentaram em constância o uso de expressões simplificadas como “pra” (para) e “nestante” (neste instante) na fala, e no veículo de circulação usado para a entrevista de forma ainda mais simplificada “nstt” (nestante), “vc” (você), “mt” (muito). Bagno explica acerca da diacrônica observada. “Porque toda língua, além de variar geograficamente, no espaço, também muda com o tempo”. (BAGNO, 2000, p. 22).

Mesmo não havendo um português “correto”, alguns contextos comunicativos e formais, implicam esta forma de comunicação, como o cânone necessário na universidade em que ambas se graduam, percebe-se que haverá uma influência na língua, de acordo com o contexto comunicativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os relatos e os fatos apresentados, podemos constatar que não existe um jeito certo de falar, afinal, os sotaques e as gírias pertencem a um determinado espaço geográfico, o que chamamos de diatópica, em que é mostrado essas variações geolinguísticas apresentadas na pesquisa, o que torna normal essas variações no ato da fala e nas palavras também. Os sotaques e as variadas maneiras de proferir-se são como identidades, em que muitas das vezes é possível escutar o colóquio entre pessoas e desta forma deduzir o espaço geográfico de origem do indivíduo, ressaltando que nenhum palratório é errado, mas sim, uma descoberta

incrível que cada pessoa apresenta em seu idioleto, que mesmo sendo considerado impróprio por não manifestar a norma padrão (NP), promove conhecimento cultural aos ouvintes.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 49. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

SOUZA, Francisca Ferreira de et al. **O estudo da variação linguística e suas contribuições para o ensino**. 2016.

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

TAVARES, C. entrevista: Adaptação a variação linguística-diferenças geográficas [jun 2022]. Entrevistadora: Kethely Tavares. Riachão das Neves: IFBA, 2022. Áudios por plataforma digital, WhatsApp.

MENDONÇA, G. entrevista: Adaptação a variação linguística-diferenças geográficas, [jun 2022]. Entrevistadora: Kethely Tavares. Riachão das Neves: IFBA, 2022. Áudios por plataforma digital, WhatsApp.